

Terceiro elemento de avaliação | 16.02.2018

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos.

**MATRIZ | CONTEÚDOS | APRENDIZAGENS RELEVANTES | CONCEITOS**

MATRIZ				
Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	5	9	45
	Associação			
	Ordenação			
Itens de construção	Resposta curta	3	15	45
	Resposta restrita	2	30	60
	Resposta extensa	1	50	50

CONTEÚDOS	
MÓDULO 4 [11º ano, Parte I, da página 72 até ao fim]	
3. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII	<b>3.1. Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais.</b>
	<b>3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.</b>
	<b>3.3. Portugal – dificuldades e crescimento económico</b> - Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico. - A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII.
4. Construção da modernidade europeia	4.1. O método experimental e o progresso do conhecimento do homem e da natureza.
	<b>A filosofia das Luzes</b> - apologia da razão, do progresso e do valor do indivíduo - defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.
	Portugal - o projeto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições - ordenação do espaço urbano - a reforma do ensino.

APRENDIZAGENS RELEVANTES
<p>Do programa de História A:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- salientar o dinamismo cultural europeu dos séculos XVII e XVIII e as mudanças de mentalidade que lhe estão associadas</li> <li>- sublinhar o processo de reforço do poder do Estado e as tentativas de modernização económica e social em Portugal, nos séculos XVII e XVIII</li> <li>- **relacionar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas</li> <li>- **compreender a influência das relações internacionais nas políticas económicas portuguesas e na definição do papel de Portugal no espaço europeu e atlântico</li> <li>- **valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia</li> </ul> <p>Ver ainda, no manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 11º Ano, Parte I: pág. 73 [7ª aprendizagem e seguintes] pág. 121 [todas as aprendizagens indicadas].</li> </ul>

CONCEITOS			
Capitalismo comercial*	Protecionismo*	Mercantilismo*	Balança comercial*
Exclusivo colonial	Companhia monopolista	Comércio triangular	Tráfico negreiro
Bandeirante	Manufatura	Bolsa de Valores	Mercado nacional
Revolução industrial*	Iluminismo*		

\* Conceitos estruturantes

\*\* Aprendizagens estruturantes

**Negrito** – conteúdos sujeitos a exame nacional

Terceiro elemento de avaliação | 16.02.2018

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos.

Este elemento é constituído por 4 páginas e termina na palavra FIM

1. Apresenta 3 diferenças entre o mercantilismo francês, defendido por Colbert, e o mercantilismo inglês, iniciado por Cromwell.

30

Observa atentamente os documentos e responde às questões seguintes.

DOCUMENTO 1

A NOVA AGRICULTURA

- 1 A *enclosure* mais habilmente preparada e a margagem<sup>[1]</sup> mais vigorosa não bastariam por si próprias para assegurar a melhoria das terras; o inteiro êxito da empresa depende do sistema de rotação das culturas [...]. O leitor compreenderá imediatamente [...] que pequenos reideiros não poderão jamais efetuar melhorias à escala das de Norfolk
- 5 A vedação, a margagem e a manutenção dum rebanho de carneiros suficientemente importante para permitir a pastagem (permitir o aproveitamento da folha de forragens) pertencem exclusivamente aos grandes proprietários.

Arthur Young, escritor e agrónomo inglês (1741-1820) *A Volta à herdade*

<sup>[1]</sup> Margagem – método de aplicação da marga (tipo de calcário) para regulação do pH dos solos

2. Esclarece o sentido de “enclosures” e de “rotação de culturas” no Doc. 1.

15

DOCUMENTO 2

O TRANSPORTE FLUVIAL EM 1790



3. Indica 2 (duas) vantagens da rede de transportes fluviais inglesa no final do século XVIII.

15

### DOCUMENTO 3

#### PETIÇÃO DOS ARTESÃOS DE LANIFÍCIOS DE YORKSHIRE (1786)

1 Aos Mercadores, Fabricantes de Panos e a todos aqueles que se empenham na produção manufatureira da Nação.

É para todos evidente que as máquinas de cardar lã lançaram no desemprego milhares dos agora petionários, lançando-os na miséria e tirando-lhes a capacidade de sustentarem as suas famílias, bem assim como a de colocarem os seus filhos como aprendizes no mesmo ofício. Vimos, por isso, pedir que as ideias feitas e o interesse individual sejam postos de lado e seja dada atenção aos factos que se seguem, já que a natureza deste assunto a merece.

10 O número de máquinas de cardar que existe num raio de dezassete milhas para sudoeste de Leeds não é, seguramente, inferior a cento e setenta. Ora, cada máquina faz em doze horas o mesmo trabalho que doze homens fariam manualmente no mesmo tempo [...] pelo que, num cálculo simples, podemos estimar que cada máquina lança cerca de doze homens no desemprego. E como é possível estimar que o número de máquinas nos outros distritos da cidade é semelhante ao que existe no Sudoeste, cerca de quatro mil homens veem-se impedidos de ganhar a vida com o seu ofício. [...] Por esta razão, esperamos que os sentimentos humanitários levem aqueles que têm o poder de evitar o uso de tais máquinas a porem de lado o que tão gravemente prejudica o seu semelhante.

15 Alguns dirão: aprendam outro ofício e dediquem-se a outro trabalho. Imaginemos que o fazíamos. Quem sustentaria as nossas famílias durante essa difícil aprendizagem? E como saberíamos se, quando a terminássemos, a situação melhoraria? Porque provavelmente aparecerá outra máquina que nos roubará o novo trabalho. [...]

20 Temos esperança que estas coisas, olhadas com imparcialidade, pesem a nosso favor [...]

Assinado, em nome de milhares, por Joseph Hepworth, Thomas Lobley, Robert Wood, Thos. Blackburn  
Petição publicada num jornal de Leeds, o maior centro de lanifícios do Yorkshire, 1786

4. A petição do Documento 3 tem por objetivo...

9

A	... impedir a aplicação da máquina a vapor à indústria.
B	... contestar a necessidade dos tecelões no desemprego aprenderem outro ofício.
C	... travar a mecanização da indústria de lanifícios.
D	... despertar sentimentos humanitários na população de Yorkshire.

5. Explica porque é que os petionários tinham razão quando diziam “provavelmente aparecerá outra máquina que nos roubará o novo trabalho”.

15

6. A Revolução Industrial...

9

A	... iniciou-se no século XVIII com a proteção de Colbert às manufaturas.
B	... arrancou na segunda metade de século XVIII, em Inglaterra, impulsionada pelo sector têxtil.
C	... arrancou no início do século XIX, em Inglaterra, com a invenção da máquina a vapor por James Watt.
D	... foi desencadeada pelo sector metalúrgico e arrancou, no século XVIII, nos países europeus mais desenvolvidos.

**DOCUMENTO 4**

A LEI PRAGMÁTICA DE 1698

- 1 LEI E PRAGMÁTICA por que V. Majestade há por bem declarar [1] as mais Pragmáticas que antecipadamente (se têm?) passado sobre a proibição de telas e outras sedas tecidas com ouro ou prata e fitas da mesma sorte [2], guarnições de vestidos e forma em que eles se devem fazer; e os lutos e funerais; e que se não possa andar em
- 5 bestas e muares de sela, nem de sege [3], nem seges descobertas, nem em coches de seis bestas, tudo pela maneira que nesta lei se declara.

[1] Confirmar.

[2] Do mesmo tipo.

[3] Tipo de carro para 2 pessoas.

7. No contexto económico em que foi promulgada, a Pragmática de 1698...

9

A	... tem por objetivo proteger a indústria nacional diminuindo as importações.
B	... destina-se a proibir o fabrico de sedas tecidas com ouro e outros produtos de luxo.
C	... tem por objetivo que o ouro do Brasil se gaste na importação de tecidos caros.
D	... procura moralizar os costumes, proibindo o luxo excessivo da grande burguesia.

8. Ordena por ordem cronológica (do mais antigo, para o mais recente) os seguintes acontecimentos:

9

A	Início da política do Conde da Ericeira.
B	Criação da Aula do Comércio.
C	Tratado de Methuen.
D	Início dos enclousures em Norfolk.
E	Descoberta do ouro no Brasil.

**DOCUMENTO 5**

COMPREENDER O UNIVERSO

- 1 A filosofia [o conhecimento da Natureza] está escrita neste livro imponente, o Universo, que se mantém continuamente aberto ao nosso olhar. Mas o livro não pode ser entendido a menos que primeiro se aprenda a compreender a linguagem e a ler o alfabeto com que é composto. Está escrito na linguagem da matemática. e os seus caracteres são
- 5 triângulos, círculos e outras figuras geométricas, sem os quais é humanamente impossível compreender uma única palavra; sem eles, vagueia-se num labirinto, às escuras.

Galileu Galilei (1564-1642)

9. A “teoria mais comum”, anterior à que Galileu apresenta no Documento 5 é...

9

A	... o antropocentrismo.
B	... o heliocentrismo.
C	... o teocentrismo.
D	... o geocentrismo.

## DOCUMENTO 6

### A AUTORIDADE POLÍTICA

- 1 Nenhum homem recebeu da Natureza o direito de comandar os outros. A liberdade é um presente do céu, e cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela logo que goze da Razão.[...] Toda outra autoridade [que não a paterna] vem duma outra origem, que não é a da Natureza. Examinando-a bem, sempre se a fará remontar a uma
- 5 destas duas fontes: ou a força e a violência daquele que dela se apoderou; ou o consentimento daqueles que lhe são submetidos, por um contrato celebrado ou suposto entre eles e aquele a quem conferem a autoridade.

Denis Diderot, artigo *Autoridade Política*, em *Enciclopédia*, 1751–1780

10. Indica os ideais do pensamento iluminista presentes no texto de Diderot.

30

11. Desenvolve o seguinte tema:

**A economia portuguesa: do fracasso da política manufatureira do Conde da Ericeira à ação do Marquês de Pombal.**

50

A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- Fatores que condicionam o abandono do esforço manufatureiro do Conde da Ericeira;
- Apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico;
- Linhas de força da política económica do Marquês de Pombal.

FIM

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Terceiro elemento de avaliação | 16.fevereiro.2018

11º Ano | Professor: Renato Albuquerque

### Sugestão de respostas / Classificação do/a aluno/a

Níveis de competência em língua portuguesa* →		1	2	3	C
1.	<p>O aluno devia indicar 3 de entre as seguintes diferenças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O mercantilismo francês assenta no desenvolvimento das manufaturas de produtos de luxo, destinados à corte, enquanto o inglês assenta no domínio do transporte das mercadorias (Atos de Navegação);</li> <li>- O mercantilismo francês cria manufaturas monopolistas, como as tapeçarias (Gobelins) e os espelhos enquanto o inglês apostou no domínio colonial, criando diversas companhias de comércio monopolistas, como a Companhia das Índias Orientais;</li> <li>- Em França Colbert regulamenta rigidamente o modo de produção dos diversos artigos de luxo, enquanto Cromwell regulamenta rigidamente as equipagens dos navios;</li> <li>- Colbert apoia-se no absolutismo régio, enquanto Cromwell apoia-se na burguesia e no poder da burguesia;</li> <li>- Colbert Introduziu novas indústrias, recorrendo à importação de técnicas e mão-de-obra estrangeiras, enquanto Cromwell aposta na composição maioritariamente inglesa nos barcos.</li> <li>- A França assume-se como uma potência continental, com interesses coloniais nalgumas regiões da América do Norte e das Antilhas, enquanto a Inglaterra tenta dominar a América do Norte mas também África e a Índia.</li> </ul>	27	29	30	
2.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enclosures - terra agrícola vedada que não está sujeita a velhos direitos comunitários, como o de livre pastoreio em certas épocas do ano.</li> <li>- Rotação de culturas – método de cultivo que consiste em alternar, no mesmo campo, a cultura de diversas plantas, em ciclos plurianuais, evitando o pousio. A rotação de culturas que se popularizou em Inglaterra no século XVIII, alternava, num ciclo de quatro anos, a cultura de cereais (trigo e cevada) com a de plantas forrageiras (trevo e nabos). Estas últimas não só melhoravam o solo, compensando-o do desgaste provocado pelas culturas cerealíferas, como propiciavam o aumento do número de cabeças de gado.</li> </ul>	13	14	15	
3.	<p>O documento mostra a construção de canais, que veio alargar significativamente a rede hidrográfica britânica.</p> <p>O aluno devia indicar 2 das seguintes vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- constituiu uma via privilegiada de circulação de mercadorias;</li> <li>- mercadorias circulavam com rapidez e a baixo preço;</li> <li>- tornou rentáveis minas e indústrias;</li> <li>- impulsionou o comércio;</li> <li>- contribuiu para a criação de um mercado nacional unificado.</li> </ul>	13	14	15	
4.	<p>Hipótese <b>A</b> – errada: os peticionários não alargam o seu pedido ao resto da indústria;</p> <p>Hipótese <b>B</b> – errada: este não é o objetivo principal;</p> <p>Hipótese <b>C</b> – <b>está certo</b>;</p> <p>Hipótese <b>D</b> – errada; dirige-se ao poder dos donos das indústrias.</p>	--	--	9	

5.	O processo de inovação industrial que se verificou na Inglaterra, no último quartel do século XVIII, época a que se reporta o documento, desenrolou-se de forma contínua e encadeada: cada novo maquinismo aplicado numa fase da produção suscitava desequilíbrios nas restantes etapas de fabrico, pelo que, rapidamente, se investia na conceção de uma outra máquina, capaz de responder às necessidades criadas. É este fenómeno que explica a conjectura dos peticionários.	13	14	15	
6.	Hipótese <b>A</b> – errada, a Revolução Industrial começa em Inglaterra; Hipótese <b>B</b> – <b>está certa</b> . Hipótese <b>C</b> – errada, a máquina a vapor vai dar um impulso à Rev. Ind. Hipótese <b>D</b> – errada, não é na metalurgia que começa a Rev. Ind.	--	--	9	
7.	Hipótese <b>A</b> – <b>está certa</b> . Hipótese <b>B</b> – errada. Hipótese <b>C</b> – errada. Hipótese <b>D</b> – errada.	--	--	9	
8.	<b>A</b> [1680], <b>E</b> [1697], <b>C</b> [1703], <b>D</b> [início da segunda metade séc. XVIII], <b>B</b> [1759]	--	--	9	
9.	Hipótese <b>A</b> – errada. Hipótese <b>B</b> – errada. Hipótese <b>C</b> – errada. Hipótese <b>D</b> – <b>está certa</b> .	--	--	9	
10.	- Igualdade Natural. - Liberdade Natural. - Soberania Popular OU rejeição do absolutismo régio.	27	29	30	
11.	<b>Introdução:</b> Referência à atividade mercantil do país, baseada no transporte e comercialização de produtos coloniais e à debilidade permanente da nossa produção manufatureira.  <b>Fatores que condicionaram o abandono do esforço industrializador do fim do século XVII</b>  A política industrializadora das décadas de 1670-80 foi uma resposta à conjuntura de crise comercial que a Europa e o país atravessavam e que nos impedia de adquirir ao estrangeiro os muitos produtos que não produzíamos; inspirada pela ação de Colbert, reservou ao Estado um papel primordial. No fim do século, a conjuntura de crise inverteu-se e o açúcar, o tabaco e as especiarias voltaram a vender-se por bom preço nos mercados europeus, gerando uma maior liquidez. Ao mesmo tempo, a descoberta de minas de ouro no território brasileiro trouxe a Portugal uma riqueza inesperada, permitindo aquisição fácil de todo o tipo de bens. Em complemento, o Tratado de Methuen, assinado entre Portugal e a Inglaterra em 1703, em troca das exportações dos nossos vinhos, anula as restrições à entrada dos têxteis britânicos, trazendo às nossas fábricas dificuldades acrescidas, dada a alta qualidade e o baixo preço dos tecidos ingleses. Fruto destas circunstâncias, o esforço industrializador esmoreceu, a maioria das fábricas encerrou e o país regressou à sua vocação comercial.  <b>Apropriação do ouro brasileiro pela Inglaterra</b>	45	48	50	



	<p>Nossa aliada política e suporte da causa portuguesa no processo da Restauração, a Inglaterra recebeu em troca grandes facilidades comerciais.</p> <p>A produção manufatureira inglesa muito competitiva e o poderio comercial que esta potência adquire nos séculos XVII e XVIII, permitem-lhe aproveitar devidamente as vantagens oferecidas pelo mercado português, sobretudo após a Tratado de Methuen.</p> <p>Deste modo, as exportações britânicas para Portugal, na primeira metade do século XVIII, não param de crescer. O défice da balança comercial portuguesa acentua-se e, compensado com dinheiro, drena o ouro que nos chega do Brasil.</p> <p><b>Linhas de força da política económica de Pombal</b></p> <p>A política pombalina orienta-se pelos seguintes vetores principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- redução do défice comercial com a Inglaterra, para o que implementa uma política de fomento industrial, com vista à autossuficiência do país: revitalização de antigas manufaturas, criação de novas unidades industriais, concessão de privilégios e outros incentivos;</li> <li>- nacionalização do comércio português, sobretudo o comércio colonial, que havia caído em mãos estrangeiras. Com esse objetivo em vista, cria um organismo regulador central, a Junta do Comércio, à qual entrega o controlo das alfândegas e o licenciamento das atividades comerciais, entre outras funções.</li> <li>- constituição de companhias monopolistas privilegiadas, suficientemente fortes para fazerem face aos interesses ingleses.</li> <li>- valorização do grande comércio, tornado profissão nobre, e pela formação profissional dos comerciantes, através de uma “Aula do Comércio”.</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--